

# 4

---

## **A contribuição da Área de Operações Indiretas ao desenvolvimento da Região Centro-Oeste (2004-2013)**

---

DANIEL TAVARES

MARCOS FERNANDES MACHADO

EDSON MORET

## RESUMO

*Este capítulo destaca o papel da Área de Operações Indiretas (AOI) na Região Centro-Oeste no período 2004-2013 e procura evidenciar sua importância para a região por meio das prioridades atribuídas à área, de seus instrumentos operacionais e das dimensões de suas operações em número e em valor dos desembolsos. Destaca, ainda, que a atuação da área é orientada fundamentalmente para apoiar o investimento em capital físico – máquinas, equipamentos e projetos – através de seus produtos financeiros – BNDES Finame, Finame Agrícola, Finame Leasing, BNDES Automático, Cartão BNDES e Programas Agrícolas do Governo Federal, operacionalizados pelo BNDES. Em menor escala, financia capital de giro associado aos projetos de investimento do BNDES Automático e, apenas mais recentemente, passou a financiar capital de giro de forma isolada, com destaque para o Programa de Apoio ao Fortalecimento da Capacidade de Geração de Emprego e Renda (Progeren). Para esse fim, conta com o apoio dos agentes financeiros, que distribuem os recursos conforme a demanda e interesse dos setores econômicos.*

## ABSTRACT

*This chapter emphasizes the role of the Indirect Operations Division (AOI) in the Central-West Region from 2004 to 2013 and highlights its importance in the region by examining the priorities assigned to the division, its operational instruments, the size of its operations in number, and disbursement amounts. It also shows that the division's efforts are mainly aimed at supporting investments in physical capital – machinery, equipment and projects – through its financial products – BNDES Finame, Finame Agricultural, Finame Leasing, BNDES Automatic, BNDES Card and Agricultural Programs of the federal government, run by the BNDES. On a smaller scale, it finances working capital associated to investment projects within the BNDES Automatic, and only recently started financing working capital in an isolated fashion, especially in the Support Program to Strengthen the Capacity to Generate Employment and Income (Progeren). And for that purpose, it has the support of financial agents that distribute resources according to the demand and interest of economic sectors.*

## CARACTERÍSTICAS DA ÁREA

A AOI é responsável pelas operações indiretas e automáticas do BNDES. Essas operações são indiretas porque atendem aos clientes por intermédio de instituições financeiras credenciadas como agentes financeiros do BNDES; e são automáticas porque são feitas de acordo com normas e condições de apoio previamente padronizadas. A realização de operações com essas características é uma fórmula engenhosa que apresenta vantagens por diversos motivos: primeiro, porque aproveita a capilaridade dos agentes financeiros, que contam com uma vasta rede de agências espalhadas por todo o país; segundo, porque se beneficia com a capacidade de avaliação de risco desses agentes, que, ao manterem um contato estreito com o cliente, conhecem melhor seu perfil e risco; e, terceiro, porque essa padronização confere maior agilidade às operações. Esses atributos contribuem para ampliar o potencial de alcance da área, em termos do número de operações e de empresas beneficiadas.

Esses e outros fatores – como a criação de um novo produto, o Cartão BNDES, em 2003, e a adoção de condições financeiras bem favoráveis dos financiamentos – contribuíram para aumentar significativamente o peso da AOI nos desembolsos do BNDES nos últimos anos. Em 2013, a AOI foi responsável por 49,9% do valor dos desembolsos e por 99,8% do número de operações realizadas pelo BNDES (R\$ 95,01 bilhões da AOI, de um total de R\$ 190,4 bilhões do BNDES; 1.145.627 operações da AOI, de um total de 1.147.622 operações do BNDES). Desses valores, 11,6% dos desembolsos (R\$ 10,99 bilhões) e 10,3% do número de operações (118.230 operações) da área foram direcionados à Região Centro-Oeste.

## DESEMBOLSOS E NÚMERO DE OPERAÇÕES DA AOI NA REGIÃO CENTRO-OESTE NO PERÍODO 2004-2013

Os financiamentos da AOI à Região Centro-Oeste aumentaram substancialmente nos últimos dez anos, em sintonia com a tra-

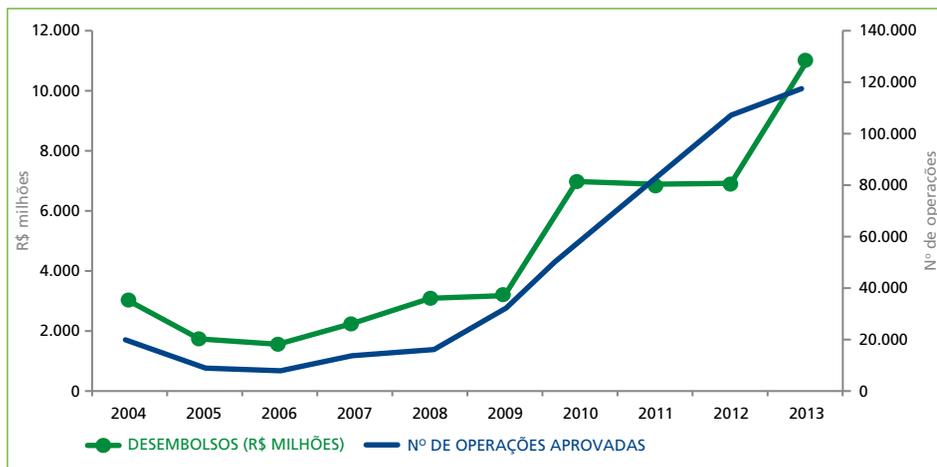
jetória observada para a área. Após uma forte queda nas operações em 2004, por conta da linha especial agrícola, cujas operações praticamente reduziram-se a zero, e do Moderfrota, que também sofreu notável redução, as operações da Região Centro-Oeste entraram em um ritmo de crescimento rápido. O número de operações seguiu uma trajetória de crescimento ascendente a partir de 2005, alcançando, em 2013, 118.230 operações aprovadas. Os desembolsos evoluíram da mesma forma: após terem caído para R\$ 1,77 bilhão em 2005, mantiveram, a partir de 2007, um ritmo de crescimento acentuado até 2013. As taxas médias de crescimento foram significativas. Considerando o período 2005-2013, foram de 33% a.a. no crescimento do número de operações e de 22,5% a.a. no valor dos desembolsos, acima do crescimento das operações da AOI como um todo. A Tabela 1 apresenta a evolução dos valores e quantidades nos últimos dez anos.

**TABELA 1** AOI: número de operações aprovadas e valor dos desembolsos para a Região Centro-Oeste

Ano	Nº de operações aprovadas	Desembolsos (R\$ milhões)
2004	20.115	3.011,9
2005	9.860	1.769,7
2006	8.821	1.627,8
2007	14.087	2.322,1
2008	16.305	3.092,5
2009	31.739	3.232,1
2010	58.978	7.074,1
2011	84.508	6.904,0
2012	107.705	6.916,2
2013	118.230	10.995,3

Fonte: BNDES.

**GRÁFICO 1 AOI: número de operações aprovadas e desembolsos para a Região Centro-Oeste**



Fonte: BNDES.

## OS AGENTES FINANCEIROS DO BNDES

Esse elevado volume de operações só pode ser alcançado com a parceria dos intermediários financeiros credenciados na AOI. Em 2013, 37 grupos de agentes foram responsáveis pelo repasse de recursos à Região Centro-Oeste. Entre esses, encontra-se a Goiás Fomento, agência estadual de desenvolvimento que ocupa o 34º lugar no *ranking* e foi responsável por desembolsos de R\$ 2 milhões em 2013. Os agentes financeiros mais atuantes na região em 2013, classificados por volume de desembolsos, são exibidos na Tabela 2.

**TABELA 2** *Ranking* dos agentes financeiros da AOI por desembolsos em 2013 para a Região Centro-Oeste

	Agentes financeiros	Desembolsos (R\$ milhões)	Part. %	Acum. %	Nº de operações
1	Grupo BCO Brasil	2.505,5	22,8	22,8	71.174
2	Grupo Bradesco	2.249,9	20,5	43,2	22.481
3	Grupo Itaú Unibanco	1.121,1	10,2	53,4	3.835

continua

continuação

	Agentes financeiros	Desembolsos (R\$ milhões)	Part. %	Acum. %	Nº de operações
4	Grupo DLL/Rabobank	724,2	6,6	60	2.584
5	John Deere	594,3	5,4	65,4	1.770
6	Grupo Fiat	520,7	4,7	70,2	2.216
7	Grupo Santander	516,7	4,7	74,9	927
8	Grupo Safra	420,6	3,8	78,7	730
9	Grupo Volks	339,1	3,1	81,8	2.605
10	Grupo Mercedes-Benz	303,9	2,8	84,5	772
11	Bansicred	271,6	2,5	87	1.694
12	Volvo	220,7	2	89	804
13	Caixa (CEF)	180,8	1,6	90,7	2.910
14	Caterpill	152,3	1,4	92,1	430
15	Scania	137,7	1,3	93,3	363
16	ABC-Brasil	112,5	1	94,3	105
17	HSBC	112,1	1	95,3	318
18	BRB	95,8	0,9	96,2	105
19	Bancoob	89,1	0,8	97	712
20	Rodobens	87,9	0,8	97,8	531
21	BRDE	57,6	0,5	98,4	107
22	Grupo Votorantim	49,7	0,5	98,8	94
23	Basa	23	0,2	99	87
24	Moneo	20,1	0,2	99,2	60
25	Grupo Alfa	13,3	0,1	99,3	34
26	Randon	12,6	0,1	99,4	74
27	Daycoval	12,1	0,1	99,5	15
28	Pine	12	0,1	99,7	16
29	BDMG	10,7	0,1	99,8	14
30	Indusval BM	8,4	0,1	99,8	12
31	Banrisul	5,8	0,1	99,9	39
32	Uniprime	5,6	0,1	99,9	575
33	Banestes	3	0	100	1
34	Goiás Fomento	2	0	100	11
35	Grupo Citibank	1,7	0	100	4
36	Tribanco BM	0,8	0	100	6
37	Rendimento	0,1	0	100	3
	<b>Total</b>	<b>10.995,3</b>	<b>100,0</b>	<b>-</b>	<b>118.230</b>

Fonte: BNDES.

## AS POLÍTICAS OPERACIONAIS DO BNDES

Uma ampla gama de produtos, linhas e programas diferenciados por finalidade e características operacionais permite que a AOI cumpra seus objetivos definidos no planejamento estratégico da área, que são: (i) apoiar o investimento em bens de capital (BK) e a inovação (e, conseqüentemente, a indústria de BK nacional); (ii) apoiar as micro, pequenas e médias empresas (MPME); e (iii) apoiar o desenvolvimento regional.

## O APOIO AO INVESTIMENTO

Esse apoio se dá por intermédio dos diversos produtos, linhas e programas da AOI com características e condições financeiras diferenciadas, de acordo com a natureza do investimento e dos beneficiários.

O BNDES Finame é o principal produto da área. Por meio dele, ela apoia o investimento das empresas em máquinas e equipamentos, ao mesmo tempo em que apoia os fabricantes de BK nacionais, pois os equipamentos e BK financiados devem ser produzidos no Brasil e credenciados no Cadastro de Fabricantes Informatizado (CFI) da AOI. O Finame Agrícola e o Finame Leasing são variações do mesmo produto; o primeiro, específico para equipamentos agrícolas, e o segundo, para companhias de *leasing*. O BNDES Automático tem características distintas em relação ao primeiro produto – apoia projetos de investimento de até R\$ 20 milhões, além de conceder financiamentos de capital de giro. Com esse limite operacional, os principais beneficiados do BNDES Automático são as MPMEs, cujos projetos de investimento em geral não ultrapassam esse valor. O Cartão BNDES, o mais novo produto da área, iniciou suas operações em meados de 2003 e foi desenhado exclusivamente para as MPMEs; o cartão concede crédito pré-aprovado pelo agente financeiro até o limite máximo de R\$ 1 milhão e atualmente financia de forma simples e desburocratizada uma ampla gama de itens.

Por último, os Programas Agrícolas do Governo Federal, operacionalizados pelo BNDES, atendem às necessidades de custeio e investimento específicos do setor agrícola.

A importância de cada um desses produtos para a região e sua evolução a partir de 2004 são apresentadas na Tabela 3.

**TABELA 3** Desembolsos da AOI para a Região Centro-Oeste, por produtos (em R\$ milhões)

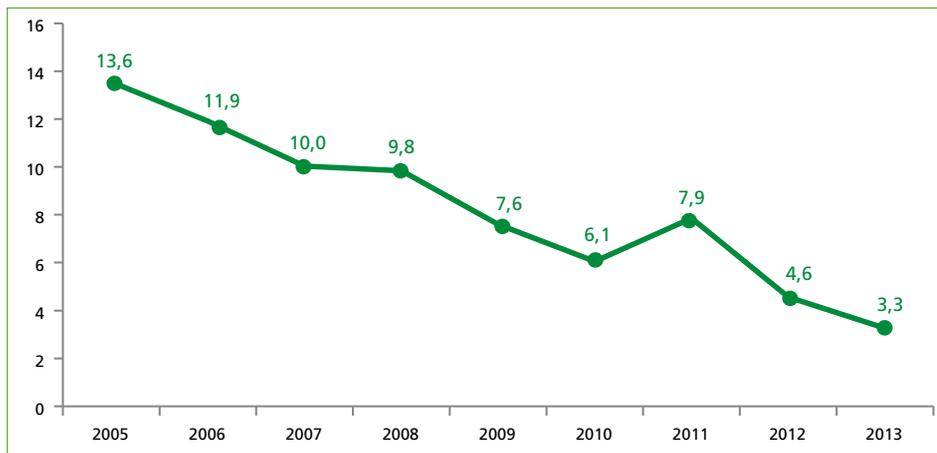
Produto	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
BNDES Finame	577,4	612,5	781,9	1.357,7	2.027,4	1.819,4	4.327,5	4.159,4	3.309,0	5.744,2
BNDES Finame Agrícola	1.742,5	594,3	290,9	385,4	613,3	616,1	1.298,8	1.629,0	2.013,2	3.497,7
Cartão BNDES	1,3	6,0	14,6	38,7	65,9	219,6	372,1	664,5	922,1	1.028,5
BNDES Automático	110,1	146,5	204,6	310,9	192,0	264,2	381,6	135,9	415,8	396,5
BNDES Programas Agrícolas	566,5	401,8	308,2	151,2	125,5	275,0	653,0	292,8	248,0	323,3
BNDES Finame Leasing	14,1	8,7	27,9	78,1	68,5	38,0	41,1	22,4	8,0	5,0
<b>Total</b>	<b>3.011,9</b>	<b>1.769,7</b>	<b>1.627,8</b>	<b>2.322,1</b>	<b>3.092,5</b>	<b>3.232,1</b>	<b>7.074,1</b>	<b>6.904,0</b>	<b>6.916,2</b>	<b>10.995,3</b>

Fonte: BNDES.

Esses dados permitem observar uma mudança ocorrida no perfil de desembolsos da AOI para a região, com o Finame Agrícola, aumentando em termos absolutos, porém, perdendo posição para o BNDES Finame a partir de 2005.

Uma troca de posições ocorreu também entre o Cartão BNDES, que ascendeu ao terceiro lugar a partir de 2011, em substituição ao BNDES Automático e aos Programas Agrícolas. Essas mudanças podem ser atribuídas ao papel do Cartão BNDES como fonte de financiamento para as MPMEs, mas, também, a fatores como as reduções das taxas de juros médias do Finame e Finame Agrícola ocorridas nesse período (Gráfico 2).

GRÁFICO 2 Juros do Finame e Finame Agrícola (% a.a.)



Fonte: BNDES.

Essas mudanças também refletiram modificações no perfil dos setores demandantes, com o setor comércio e serviços, particularmente o gênero de transporte terrestre, gradualmente adquirindo maior peso nos desembolsos da área ao longo dos últimos dez anos. Essa mudança promoveu uma diversificação dos equipamentos e BK financiados. Os dados setoriais e de equipamentos podem ser observados nas tabelas 4 e 5.

TABELA 4 Desembolsos da AOI na Região Centro-Oeste (em R\$ milhões) – principais setores beneficiados

Gênero de atividade	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Agropecuária	2.320,1	1.060,6	734,2	785,1	814,0	891,8	1.976,7	1.924,3	2.406,9	4.034,3
Comércio e serviços	569,3	604,8	769,5	1.127,1	1.795,6	1.888,8	3.798,0	4.003,1	3.365,9	5.391,0
Transporte terrestre	405,5	376,0	581,5	784,8	1.410,9	1.285,3	2.333,8	2.363,1	1.255,3	2.451,3
Comércio	58,8	81,1	45,8	104,6	125,8	270,0	705,0	761,2	1.175,9	1.613,8
Construção	29,1	63,8	59,2	110,9	136,8	165,1	440,2	401,9	389,1	523,0
Outros	75,9	83,8	83,0	126,8	122,1	168,4	319,0	476,9	545,6	803,1

continua

continuação

Gênero de atividade	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Indústria da transformação	116,1	92,9	115,1	395,5	469,2	428,4	1.255,2	914,3	1.068,3	1.508,2
Produtos alimentícios	59,6	42,1	40,4	117,3	171,4	116,2	411,4	226,4	281,1	448,9
Coque, petróleo e combustível	7,1	1,7	18,2	148,3	130,0	173,5	308,1	259,2	218,8	409,3
Mineral não metálico	1,6	4,0	4,5	7,9	5,4	7,7	32,7	51,3	71,9	84,7
Outros	47,8	45,1	52,0	121,9	162,4	130,9	503,1	377,4	496,5	565,3
Indústria extrativa	6,3	11,4	9,0	14,4	13,8	23,2	44,2	62,3	75,1	61,7
Total	3.011,8	1.769,7	1.627,8	2.322,1	3.092,6	3.232,2	7.074,1	6.904,0	6.916,2	10.995,2

Fonte: BNDES.

## OS EQUIPAMENTOS FINANCIADOS

Os tipos de equipamentos financiados refletem o perfil dos setores econômicos demandantes e, ainda, dão respaldo ao objetivo de modernização das empresas, que orienta a atuação da área. Chama a atenção, no caso da Região Centro-Oeste, a ascensão dos equipamentos de transporte em relação aos demais equipamentos e também o surgimento de alguns novos equipamentos, como as máquinas rodoviárias.

**TABELA 5** Desembolsos da AOI na Região Centro-Oeste (em R\$ milhões) – principais equipamentos financiados

Equipamentos	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Transporte	480,2	442,8	622,2	894,2	1.505,6	1.421,0	2.953,5	2.846,9	2.109,8	3.736,8
Caminhão	429,4	375,4	348,2	757,7	1.128,8	1.177,2	2.377,7	2.397,8	1.851,7	3.015,2
Ônibus	35,7	31,3	68,6	134,4	318,0	137,1	215,4	111,8	124,4	492,3
Outros	15,1	36,1	205,4	2,0	58,7	106,6	360,4	337,3	133,7	229,2
Agrícola	1.734,5	594,6	305,6	458,6	710,9	718,6	1.581,5	1.968,0	2.300,2	3.994,2
Colheitadeiras	715,0	235,1	93,9	130,7	261,3	325,9	632,9	786,6	833,5	1.270,9
Tratores agrícolas	515,6	144,1	115,6	151,0	184,8	172,8	419,9	491,8	553,3	1.031,2

continua

continuação

Equipamentos	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Implementos agrícolas	426,6	152,4	71,1	135,3	209,4	175,4	403,7	513,8	635,9	980,3
Outros	77,3	63,0	25,0	41,7	55,4	44,5	125,1	175,8	277,5	711,8
Outros equipamentos	119,3	178,0	172,6	468,4	492,7	333,7	1.132,3	995,9	920,3	1.515,9
Máquinas rodoviárias	43,8	69,4	82,9	122,9	132,5	141,1	489,5	347,6	317,3	442,9
Motores	0,1	-	-	0,9	1,2	0,9	3,6	2,1	38,5	148,7
Máquinas para mov. de carga	6,6	7,5	9,3	24,8	30,1	19,7	64,3	76,3	57,1	164,1
Outros	68,8	101,1	80,4	319,9	329,0	172,0	575,0	570,0	570,4	760,2
<b>Total</b>	<b>2.333,9</b>	<b>1.215,4</b>	<b>1.100,4</b>	<b>1.821,3</b>	<b>2.709,2</b>	<b>2.473,4</b>	<b>5.667,3</b>	<b>5.810,8</b>	<b>5.330,3</b>	<b>9.246,9</b>

Fonte: BNDES.

## O APOIO ÀS MPMEs

Os produtos da AOI mais demandados pelas MPMEs da Região Centro-Oeste foram, inicialmente, o Finame Agrícola, o BNDES Finame e o Cartão BNDES, nessa ordem. Essa hierarquia modificou-se ao longo do tempo, com o BNDES Finame substituindo o Finame Agrícola como o produto mais importante, e o Cartão BNDES ascendendo ao terceiro lugar. Isso sugere que a criação do Cartão BNDES, específico para as MPMEs, veio enfrentar um problema recorrente que aflige essa categoria de empresas, o racionamento de crédito, que, em geral, recai sobre os clientes desse porte.

**TABELA 6** Desembolsos da AOI na Região Centro-Oeste (em R\$ milhões) – por produto e porte

2004				
Produto	Pessoa física	MPME	Grande	Total
BNDES Finame	6	442	130	577
BNDES Finame Leasing	0	5	9	14
BNDES Finame Agrícola	1.646	79	17	1.742
BNDES Automático	12	53	45	110
Cartão BNDES	0	1	0	1
BNDES Programas Agrícolas	543	11	13	566
<b>Total</b>	<b>2.207</b>	<b>591</b>	<b>214</b>	<b>3.010</b>

continua

continuação

2013				
Produto	Pessoa física	MPME	Grande	Total
BNDES Finame	51	3.150	2.544	5.744
BNDES Finame Leasing	0	3	2	5
BNDES Finame Agrícola	3.279	87	132	3.498
BNDES Automático	12	179	205	397
Cartão BNDES	0	1.029	0	1.029
BNDES Programas Agrícolas	210	8	105	323
<b>Total</b>	<b>3.552</b>	<b>4.456</b>	<b>2.988</b>	<b>10.996</b>

Fonte: BNDES.

## DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Outro objetivo presente no planejamento estratégico da AOI é apoiar o desenvolvimento regional, e isso ocorre a partir de uma atuação mais intensiva na região em foco. Essa participação pode ser aferida a partir de indicadores como o volume de desembolsos direcionados à região, em relação ao total dos desembolsos da área, proporcionalmente maior que a participação da renda regional no Produto Interno Bruto (PIB) do país. Caso isso ocorra, pode-se dizer que a área contribui não só para promover o crescimento da região, como também para melhorar a distribuição de renda inter-regional no país.

Nos últimos dez anos, os indicadores de financiamento da AOI mostram números favoráveis à Região Centro-Oeste. Entre 2004 e 2011 (último ano com dados disponíveis de PIB regional), a economia da região cresceu a uma taxa média nominal de 12% a.a., enquanto os desembolsos da AOI na região aumentaram 26% e o número de operações aprovadas, 36%.

A AOI também direcionou à região um percentual de desembolsos maior que a participação da região no PIB nacional. Essa participação, que em 2005 era de 8,9%, alcançou 9,6% em 2011. Os desembolsos da AOI para a Região Centro-Oeste, por outro lado, relativamente ao total de seus desembolsos, alcançaram percentuais bem mais elevados: 11% em 2005 e 12% em 2013.

Esses dados sugerem que a AOI vem contribuindo positivamente para o crescimento do Centro-Oeste, não só apoiando investimentos na região, mas também contribuindo para melhorar a distribuição da renda regional no país.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A AOI tem como prioridades básicas estimular o crescimento econômico e promover a modernização das empresas por meio de seus instrumentos financeiros de apoio ao investimento, principalmente em máquinas e equipamentos. Os dados apresentados neste artigo demonstram que os financiamentos da área à Região Centro-Oeste aumentaram substancialmente entre 2004 e 2013, com taxas médias de crescimento de 15,5% a.a. e de 21,7% a.a. no valor dos desembolsos, e no número de operações, respectivamente.

Esse crescimento só pode ser alcançado com a parceria dos intermediários financeiros credenciados na AOI. Em 2013, foram 37 grupos de agentes atuantes responsáveis pelo repasse de recursos à região.

Ao mesmo tempo, observou-se uma mudança no perfil de desembolsos da AOI para a região, especialmente a partir de 2005, com o Finame Agrícola perdendo participação relativa para o BNDES Finame. E o Cartão BNDES, o mais novo produto da área, criado em 2003 para beneficiar a MPMEs, ascendeu ao terceiro lugar a partir de 2011, superando o BNDES Automático e Programas Agrícolas como fontes de financiamento. Essas mudanças podem ser atribuídas às características de praticidade e simplicidade do Cartão BNDES, que é moldado para atender às necessidades das MPMEs, à mais forte demanda por recursos por parte dessa categoria de empresas e a fatores como as acentuadas reduções das taxas de juros do Finame e Finame Agrícola ocorridas nesse período.

Essas alterações observadas ao longo do tempo refletiram-se, também, em modificações no perfil dos setores que investi-

ram em máquinas e equipamentos; na Região Centro-Oeste, o setor de transportes foi adquirindo maior peso nos desembolsos da área no decorrer desse período, levando a mudanças no tipo de BK e equipamentos financiados. Assim, equipamentos de transporte, especialmente caminhões, tiveram sua participação aumentada em relação ao total dos equipamentos financiados; além disso, novos equipamentos passaram a ser financiados, por exemplo, máquinas rodoviárias. De qualquer forma, os investimentos em equipamentos apoiados pelos financiamentos da AOI dão respaldo ao objetivo de modernização das empresas, um dos propósitos que orienta a atuação da área.

Ainda que atuando para servir à demanda por investimentos, pode-se dizer que a AOI também contribuiu para melhorar a posição relativa da Região Centro-Oeste no PIB do país. Entre 2004 e 2011 (último ano com dados disponíveis sobre o PIB regional), o PIB da região cresceu a uma taxa média nominal de 12% a.a. Enquanto isso, nesse período, os desembolsos da área para a região aumentaram 26%, e o número de operações aprovadas na área aumentou 36%. Ao mesmo tempo, de seus desembolsos totais, ela direcionou à região um percentual de 11% em 2005 e de 12% em 2013. Esses percentuais foram bem maiores que a participação da região no PIB nacional, que era de 8,9% em 2005 e de 9,6% em 2011. Esses dados sugerem que a AOI vem dando uma contribuição positiva ao crescimento da Região Centro-Oeste, não só apoiando os investimentos e a modernização das empresas na região, mas também contribuindo para o crescimento das MPMEs e para melhorar a posição da região na renda nacional.